



A PERFEIÇÃO DOS CRENTES E O ACESSO A DEUS EM HEBREUS¹

The perfection of believers and the access to God in the Letter to the Hebrews

Isaac Malheiros²

RESUMO

O conceito de perfeição é um dos temas mais controversos nos estudos sobre Hebreus. A busca do sentido de *τελειόω* e outras palavras cognatas em Hebreus não se limita a questões lexicológicas, mas deve levar em conta a teologia de Hebreus. Através do método da revisão bibliográfica, e da análise exegética e teológica do conceito de perfeição, este artigo fará uma avaliação das principais interpretações do conceito de perfeição em Hebreus, que revelará que a posição que interpreta a perfeição como o *acesso a Deus* se ajusta muito facilmente ao texto e à teologia de Hebreus.

Palavras-chave: Hebreus. Perfeição. Acesso a Deus.

ABSTRACT

*Perfection is the most controversial concept of the soteriology of Hebrews. The search for the meaning of *τελειόω* and cognate words in Hebrews is not limited to lexicological*

¹ Artigo recebido em 08 de setembro de 2017, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 20 de fevereiro de 2018, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Isaac Malheiros é Mestre em Teologia (Faculdades EST), graduado em Teologia (UNASP), com especialização em Educação Religiosa Escolar e Teologia Comparada (ESAB). Atualmente, cursa o doutorado em Teologia (EST), e participa do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Religião (Faculdades EST). Bolsista da CAPES. E-mail: pr_isaac@yahoo.com

questions, but must take into account the theology of Hebrews. Through the method of bibliographical revision, and the exegetical and theological analysis of the concept of perfection, this article will make an assessment of the main interpretations of the concept of perfection in Hebrews, which will reveal that the position that interprets perfection as access to God fits more easily into the text and theology of Hebrews.

Keywords: Hebrews. Perfection. Access to God.

INTRODUÇÃO

O conceito de perfeição é um dos temas mais controversos nos estudos sobre Hebreus³. Em nove lugares Hebreus usa o verbo τελειώω (aperfeiçoar) (2.10; 5.9; 7:19, 28; 9.9; 10.1, 14; 11.40; 12.23). Hebreus também usa cognatos desse verbo, como τέλειος (“maduro”, “adulto”, “perfeito”, 5.14; 9.11), τελειότης (“perfeição”, 6.1), τελειώσις (“perfeição”, 7.11), e τελειωτής (“aperfeiçoador”, 12.2). Ao todo, são quatorze ocorrências em Hebreus, o que representa quase um terço de todas as ocorrências no Novo Testamento, e torna Hebreus o livro onde as palavras deste grupo cognato mais aparecem no Novo Testamento⁴.

Essas palavras são derivadas de τέλος, que significa *fim* (conclusão) ou *objetivo* (resultado), e é usada apenas quatro vezes em Hebreus, sempre com o significado de *fim* (3.14; 6.8, 11; 7.3). O verbo τελειώω significa “completar”, “acabar”, “aperfeiçoar”, “realizar” ou “efetuar”, e pode assumir diferentes sentidos quando vinculada a outras palavras, e cujo sentido exato depende do contexto em que está sendo utilizada.

Entre os estudiosos, há divergência sobre a consistência do uso do verbo τελειώω e seu grupo de palavras cognatas em Hebreus. Por um lado, muitos

³ Ver, por ex., PETERSON, David. **Hebrews and Perfection: An Examination of the Concept of Perfection in the ‘Epistle to the Hebrews’**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982; WALTERS, John R. **Perfection in New Testament Theology: Ethics and Eschatology in Relational Dynamic**. Lewiston: Mellen, 1994; THOMAS, Gordon J. The Perfection of Christ and the Perfecting of Believers in Hebrews. In: BROWER, Kent E.; JOHNSON, Andy (Eds.). **Holiness and Ecclesiology in the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 2007, p. 293-310; MCCRUDEN, Kevin B. **Solidarity Perfected: Beneficent Christology in the Epistle to the Hebrews**. Berlin: de Gruyter, 2008; SCHOLER, John M. **Proleptic Priests: Priesthood in the Epistle to the Hebrews**. Sheffield: Bloomsbury T&T Clark, 1991, p. 185-200.

⁴ Na versão Almeida Revista e Atualizada, (ARA) em Hebreus, todas as ocorrências, com exceção de 5.14 (“adultos”) e 12.2 (“consumador”), são traduzidas como “aperfeiçoar”, “tornar perfeito” e “perfeito”.

acham que Hebreus usa o grupo cognato de τελειόω consistentemente, ou seja, que as palavras do grupo de τελειόω têm o mesmo significado cada vez que é usada. E por outro lado, há os que acham que essas palavras têm diferentes significados em Hebreus.

Entre os defensores da diversidade de sentidos de τελειόω e demais cognatos, existem duas posições principais: 1) os que pensam que a perfeição de Cristo e a perfeição dos crentes são realidades diferentes, apesar da perfeição de Cristo ter um sentido consistente (Hb 2.10; 5.9 e 7.28), e a perfeição dos crentes também ter um sentido consistente (Hb 7.19; 9.9; 10.1, 14; 11.40 e 12.23)⁵; e 2) aqueles que pensam que cada ocorrência de τελειόω e demais cognatos em Hebreus é única, e não tem relação com as outras ocorrências, devendo ser compreendida apenas no seu contexto imediato⁶.

No entanto, Hebreus parece revelar um uso consistente do verbo τελειόω, ainda que esse uso possa ser classificado em três categorias: 1) a perfeição de Cristo (2.10; 5.9; 7.28), 2) a incapacidade da antiga aliança de aperfeiçoar os crentes (7.19; 9.9; 10.1; cf. 7.11), e 3) o aperfeiçoamento dos crentes por Jesus (10.14; 11.40; 12.23)⁷. A seguir, serão apresentadas algumas evidências de que Hebreus não apresenta uma pluralidade tão grande de significados para τελειόω e o grupo de palavras cognatas.

Primeiramente, as nove ocorrências do verbo τελειόω seguem um *padrão geral*: τελειόω tem sempre pessoas como objeto, e τελειόω é sempre realizado por outro (no caso de Jesus, o Pai o aperfeiçoa; no caso dos crentes, Jesus os aperfeiçoa). Além disso, Hebreus usa τελειόω para descrever uma realidade messiânica (a perfeição de Jesus) e uma realidade soteriológica (a perfeição dos

⁵ MARSHALL, I. Howard. Soteriology in Hebrews. In: BAUCKHAM, Richard; DRIVER, Daniel R.; HART, Trevor A.; MACDONALD, Nathan (Eds.). **The Epistle to the Hebrews and Christian Theology**. Grand Rapids: Eerdmans, 2009, p. 261-263.

⁶ PETERSON, 1982, p. 46, 66; ELLINGWORTH, Paul. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: Eerdmans, 1993, p. 161-162; EISENBAUM, Pamela M. The Virtue of Suffering, the Necessity of Discipline, and the Pursuit of Perfection in Hebrews. In: VAAGE, Leif E.; WIMBUSH, Vincent L. (Eds.). **Asceticism and the New Testament**. London: Routledge, 1999, p. 343.

⁷ RIBBENS, Benjamin J. **Levitical sacrifice and heavenly cult in Hebrews**. Tese (Doutorado). Wheaton: Wheaton College, 2013, p. 227. Disponível em: <<http://espace.wheaton.edu/lr/a-sc/archives/theses/201307-PhD-BITH-RibbensBen.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

crentes), o que sugere que o Autor⁸ tem uma realidade *messiânica* e outra realidade *soteriológica* específica em mente, e que τελειόω é usado consistentemente para descrever essas duas realidades⁹. Assim, τελειόω não é uma palavra utilizada aleatoriamente apenas para enfatizar alguma realidade naquele contexto específico.

E as realidades messiânica (perfeição de Jesus) e soteriológica (perfeição dos crentes) estão intrinsecamente relacionadas. É por causa de sua perfeição que Cristo se torna o autor (ἀρχηγός, 2.10; αἴτιος, 5.9) da salvação (σωτηρία; 2.10) dos crentes. Jesus é o autor e consumidor (literalmente, “fundador” [ἀρχηγός] e “aperfeiçoador” [τελειωτής]) de nossa fé (Hb 12.2). E é por isso que ele pode aperfeiçoar (τετελείωκεν) aqueles que estão sendo santificados (Hb 10.14)¹⁰.

Diante desses padrões, a pressuposição de que Hebreus não usa τελειόω com uma carga prévia de significado é improvável. Negar que Hebreus faz uso consistente de τελειόω faz com que o significado de τελειόω dependa exclusivamente de seu contexto imediato, reduzindo τελειόω a um mero reflexo do contexto, o que não é o caso. Portanto, não se pode interpretar τελειόω somente à luz do seu contexto imediato, sem também interpretá-lo à luz dos outros usos que o Autor faz de τελειόω e suas ênfases teológicas gerais. O conteúdo de Hebreus forma o contexto para determinar o sentido de cada instância de τελειόω¹¹.

As demais palavras cognatas (τέλειος, τελειότης, τελειώσις e τελειωτής) mantêm o vínculo com o sentido de “perfeição”, apesar de serem traduzidas na ARA como “adultos” (τέλειος) em 5.14 e “consumador” (τελειωτής) em 12.2). Na maioria das vezes, esses cognatos também têm pessoas como alvo (5.14; 6.1; 7.11), com exceção de 9.11 (onde o tabernáculo é que é descrito como “perfeito”), e 12.2 (onde Jesus é o “aperfeiçoador” da fé).

Levando em consideração essa consistência no uso de τελειόω e palavras cognatas em Hebreus, a seguir, as principais propostas acadêmicas para a interpretação da perfeição dos crentes em Hebreus serão brevemente avaliadas.

⁸ Diante da dificuldade de definir com precisão a autoria de Hebreus, nesta pesquisa o autor de Hebreus será identificado como “o Autor” ou “o autor de Hebreus”.

⁹ RIBBENS, 2013, p. 229.

¹⁰ DU PLESSIS, Paul Johannes. **Teleios**: The Idea of Perfection in the New Testament. Kampen: Kok, 1959, p. 211, 224.

¹¹ PETERSON, 1982, p. 46.

1 PERFEIÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO ÉTICO/MORAL

Primeiramente, alguns pensam que τελειόω refere-se ao desenvolvimento ético ou moral¹². A perfeição seria sinônimo de uma crescente bondade moral, manifestada na fidelidade a Deus em meio às provações e na resistência à apostasia. O grande exemplo dessa perfeição seria Cristo, que comprovou sua perfeição suportando sofrimentos, sem falhas ou defeitos: “e, tendo sido aperfeiçoado [τελειόω], tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hb 5.9)¹³.

No entanto, a perfeição de Cristo em Hb 5.9 também pode ser entendida como “completar uma tarefa”, ou “atingir uma meta”. Cristo conseguiu o que pretendia por meio de sua humanidade, demonstrou obediência até morrer, e, por causa disso, estava qualificado para ser sumo sacerdote¹⁴. O termo aqui não se refere necessariamente ao aperfeiçoamento moral.

Apesar de Hebreus exigir uma moral rigorosa (2.1-4; 3.12-19; 4.11-13; 5.11-6.12; 10.19-39; 13.1-19), essa proposta apresenta dificuldades, pois várias razões sugerem que τελειόω em Hebreus não descreve o desenvolvimento moral ou ético.

Em primeiro lugar, Jesus não precisava de *melhoria* moral ou ética, pois Hebreus descreve Jesus como “sem pecado” (χωρίς ἀμαρτίας, 4.15), “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (ὁσιος ἄκακος ἀμίαντος, κεχωρισμένος ἀπὸ τῶν ἀμαρτωλῶν; 7.26), e “sem mácula” (ἄμωμος, 9.14)¹⁵. O

¹² DU PLESSIS, 1959, p. 216-223; WALTERS, 1994, p. 83-153; EISENBAUM, 1999, p. 345; THOMAS, 2007, p. 304-308; WESTCOTT, Brooke F. **The Epistle to the Hebrews**. London: Macmillan, 1892, p. 65-67; LA RONDELLE, Hans K. **Perfection and Perfectionism: A Dogmatic-Ethical Study of Biblical Perfection and Phenomenal Perfectionism**. Berrien Springs: Andrews University Press, 1971, p. 193-196; HUGHES, Philip Edgcumbe. **A commentary on the Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990, p. 187-188; AHERN, Alvin A. The Perfection Concept in the Epistle to the Hebrews. **The Asbury Seminarian**, Vol. 1, No. 4, 1946, p. 149-153. Disponível em: <<http://place.asburyseminary.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2359&context=asburyjournal>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

¹³ WALTERS, 1994, p. 147; HUGHES, 1990, p. 88.

¹⁴ DORNELES, Vanderlei (Ed.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Vol. 7. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p. 463.

¹⁵ ATTRIDGE, Harold W. **The Epistle to the Hebrews**. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1989, p. 86; MCCRUDEN, 2008, p. 19. Contra essa objeção, Du Plessis argumenta que o desenvolvimento das faculdades morais ou éticas não precisa implicar imperfeição

sacerdócio de Cristo está vinculado ao seu sofrimento (2.10; 5.9) e seu aprendizado da obediência (5.8; 10.7, 9), mas não há uma sugestão clara de que houve algum tipo de desenvolvimento moral ou ético (4.15)¹⁶.

Em segundo lugar, em Hebreus, a perfeição parece não ter nada a ver com as realizações morais ou éticas de uma pessoa, pois a perfeição é descrita passivamente: é uma obra que alguém realiza em outro alguém. Em Hebreus, nem Cristo e nem os crentes se aperfeiçoam a si mesmos, mas Deus aperfeiçoou Cristo e Cristo aperfeiçoou/aperfeiçoa os crentes (Hb 5.9; 7.28; 10.14; 11.40; 12.23)¹⁷.

Em Hb 2.10, Deus é o sujeito de *τελειώω* (“[...] convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito [*τελειῶσαι*], mediante o sofrimento, o autor da salvação deles” [NVI]), e em Hb 5.9, 7.28, 10.14, 11.40 e 12.23, o *passivo divino*¹⁸ é usado.

Embora Hebreus demonstre preocupação com a vitória sobre o pecado, não usa a ideia de perfeição para denotar o ideal moral, exceto na medida em que isso acontece na conclusão do plano de Deus. O Autor vê todo o processo histórico teleologicamente, avançando para a conclusão, plenitude e perfeição, mas não num sentido humanista de progresso moral¹⁹.

2 PERFEIÇÃO COMO CONSAGRAÇÃO RITUALÍSTICA

Alguns acreditam que *τελειώω* refere-se à consagração ritualística, como a consagração dos sacerdotes para o início de seu ofício²⁰. Esta proposta baseia-se

prévia (DU PLESSIS, 1959, p. 216).

¹⁶ SCHOLER, 1991, p. 188.

¹⁷ SCHOLER, 1991, p. 188; MCCRUDEN, 2008, p. 22.

¹⁸ O passivo é frequentemente usado quando Deus é o agente óbvio. Muitas gramáticas chamam isso de *passivo divino* (ou *passivo teológico*). Ver WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 437; JEREMIAS, Joachim. **New Testament Theology: The Proclamation of Jesus**. New York: Charles Scribner's Sons, 1971, p. 9-14.

¹⁹ LINDARS, Barnabas. **The theology of the Letter to the Hebrews**. New Testament theology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 44.

²⁰ KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (Eds.). **Theological Dictionary of the New Testament: Abridged in One Volume**. Grand Rapids, Exeter: Eerdmans, Paternoster Press, 1985, p. 1054, 1058; SILVA, Moises. Perfection and Eschatology in Hebrews. **Westminster Theological Journal**, vol. 39, n. 1, 1976, p. 60–71; LANE, William.

principalmente no argumento de que τελειόω tornou-se um termo técnico para a consagração sacerdotal na LXX por causa do seu uso na frase τελειῶσαι τὰς χεῖρας (literalmente “preencher as mãos”, Ex 29:29, 33), que descreve a consagração dos sacerdotes.

No entanto, o verbo τελειόω isolado (como aparece em Hebreus), independente de τὰς χεῖρας, nunca foi usado como um termo técnico para a consagração sacerdotal. Se τελειόω tem um significado ritualístico em Hebreus, esse significado não é derivado da LXX²¹. Assim, não há fundamento linguístico para essa interpretação, e ela também não é capaz de explicar todos os textos sobre perfeição em Hebreus²². Moisés Silva, um dos defensores dessa proposta, admite sua inconsistência²³.

A perfeição de Cristo (Hb 2.10; 5.9; 7.28) até poderia ser explicada em termos de sua consagração ou ordenação para o ofício sacerdotal. A perfeição dos crentes em Hb 10.14 também poderia ser uma consagração ritualística. Porém, é difícil conciliar essa proposta com os textos que negam a capacidade da antiga aliança e suas instituições de aperfeiçoar os crentes (Hb 7.19; 9.9; 10.1, cf. 7.11). Por exemplo, Hebreus afirma que a perfeição não foi alcançada “mediante o sacerdócio levítico” (Hb 7.11), que “a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma” (Hb 7.19), que os sacrifícios da antiga aliança não poderiam providenciar perfeição ao ofertante e ao que presta culto (Hb 9.9; 10.1). Então, τελειῶσις aqui não pode estar se referindo à consagração ritualística, pois a consagração (dos sacerdotes, por ex.) foi de fato alcançável pelo sacerdócio levítico e pelos sacrifícios da antiga aliança.

Outros textos que causam problema para essa proposta de consagração ritualística são Hb 11.40 (“por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, *não fossem aperfeiçoados*”) e 12.23 (“e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos *justos aperfeiçoados*”). Nesses textos, os antigos (πρεσβύτεροι) fiéis da antiga aliança (11.2) são descritos como buscando continuamente a promessa, mas não alcançando τελειόω até que os crentes da nova aliança sejam aperfeiçoados.

Hebrews 1-8. Word Bible Commentary. N. 47a. Dallas: Word, 1991, p. 57, 122, 195.

²¹ ATTRIDGE, 1989, p. 85; MCCRUDEN, 2008, p. 16; PETERSON, 1982, p. 26-30; SCHOLER, 1991, p. 190-192.

²² SCHOLER, 1991, p. 192; DU PLESSIS, 1959, p. 213.

²³ SILVA, 1976, p. 62.

Assim, nessa proposta, não haveria nenhum ser humano de fato consagrado ritualisticamente antes da nova aliança, o que soa absurdo, pois Hebreus fala diversas vezes desses homens separados para o serviço sagrado (Hb 5.1; 8.3; 10.11). Em outras palavras, a proposta de interpretar τελειόω como consagração ritualística cria sérias contradições em Hebreus.

3 PERFEIÇÃO COMO MATURIDADE

Hebreus incentiva os crentes a serem “adultos” em vez de serem como crianças (5.12-14), e também os incentiva a se deixarem “levar para o que é perfeito”: “Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito [τελειότης], não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus” (Hb 6.1).

As palavras usadas para “adultos” e “o que é perfeito” são literalmente “perfeitos” ou “maduros” (τέλειος), e “perfeição” ou “maturidade” (τελειότης). Esses crentes precisavam abandonar o leite espiritual e buscar uma *compreensão mais completa* (Hb 5.12-14) para avançarem no processo de salvação. Eles já deviam “ser mestres [διδάσκαλος], atendendo ao tempo decorrido”, e são reprovados por ainda terem novamente “necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus” (Hb 5.12).

Essa exortação é generalizada, para todos, e διδάσκαλος não se refere a uma função especial, mas à habilidade de ensinar, de transmitir as lições espirituais baseadas na Palavra. Como destaca Lindars, nesse aspecto, o caminho da perfeição em Hebreus não é uma espiritualidade autoconsciente e individualista de superação de pequenos pecados, mas a conclusão do plano de Deus *para todos*²⁴. Hebreus não pensa individualmente nos leitores, mas sempre se preocupa com o que é aplicável a todos eles como membros do grupo. Assim, todos eles deveriam ser διδάσκαλος.

Houve uma falha no progresso (ou um retrocesso, cf. Hb 10.32-39), pois o tempo passou e os leitores ainda não eram os mestres que deveriam ser. Aqueles que foram instruídos devem ser capazes de instruir - essa expectativa parece ser comum à igreja primitiva (“tu, pois, que ensinas a outrem [...]” (Rm 2.21); “estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir

²⁴ LINDARS, 1991, p. 46.

razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15)).

Porém, essa maturidade não tem a ver apenas com a intelectualidade, mas possui aspectos práticos: deveria levar os crentes a uma vida ativa, diligente e perseverante no confronto com o mundo (Hb 6.11-12). A incapacidade de ensinar aos outros é sintomática de um problema mais amplo: eles precisam de diligência (σπουδή, 6.11), confiança (παρρησία, 10.35) e perseverança (ύπομονή, 10.36), isto é, “o poder de traduzir o cristianismo em ação”. O desafio de Hebreus aos seus leitores tem um fim prático: salvá-los da apostasia (6.4-8) e renovar o antigo zelo que possuíam (6.9-12).

De fato, o Autor parece assumir que houve um tempo em que os leitores demonstraram maturidade ao enfrentarem a hostilidade pública, mas regrediram (Hb 10.32-39). Em Hb 10.35 eles são exortados a não abandonarem essa confiança (παρρησία) demonstrada anteriormente. E aqui há um vínculo entre a maturidade e o acesso a Deus, pois παρρησία geralmente se refere ao direito de se aproximar de Deus, na vida presente e na *parousia* (Hb 3.6; 4.16; 10.19).

Assim, a maturidade/perfeição é o conhecimento e a confissão aberta da fé especialmente diante da oposição e do desânimo, e isso é chamado de *confiança*, um conceito relacionado ao acesso do crente a Deus por meio de Cristo. A repreensão de Hb 5.12 está relacionada à tendência de se retirar do confronto com o mundo e a perda da *confiança* que isso pressupõe. Neste caso, διδάσκαλος pode se referir especificamente ao ato perigoso de comunicar a fé aos de fora e opositores, não apenas ao ensino entre irmãos de fé²⁵.

A preocupação central de Hebreus não é com a vida de virtude e experiência religiosa individual. Hebreus se apega ao ato do próprio Deus, que abriu o “novo e vivo caminho” (Hb 10.20) para o santuário celestial. Isto significa a presença de Deus. Portanto, mesmo no conceito de *maturidade*, a perfeição dos crentes em Hebreus mantém o vínculo com o acesso direto a Deus. Hebreus expressa o conceito de acesso direto a Deus em termos de entrada no santuário celestial, e a questão central é remover a barreira do pecado. Então, a maturidade/perfeição seria a relação ética com Deus que se manifesta numa vida de testemunho perseverante; essa relação é mantida agora pela fé e tornada permanente na conclusão do plano de Deus na *parousia*.

²⁵ PETERSON, 1982, p. 178.

4 PERFEIÇÃO COMO ACESSO À PRESENÇA DE DEUS

Em quarto lugar, existem os textos que relacionam mais diretamente τελειόω à “presença direta e não mediada de Deus”. Isto é, perfeição é ser trazido para o santuário celestial²⁶. Como τελειόω também significa “levar para um fim” ou “a um objetivo”, então é apropriado perguntar: qual é o objetivo principal em Hebreus? Qual é o objetivo que a antiga aliança não alcançou, mas a nova aliança alcançou?

Certamente, um dos objetivos principais (se não o principal) em Hebreus é o acesso a Deus no santuário celestial, o que é evidenciado de várias maneiras. Hebreus usa o Salmo 110 para descrever Jesus no santuário celestial, assentado no trono, exaltado (Hb 1.13; 8.1; 10.12-13; 12.12). Depois, o tema do acesso a Deus (em seu santuário celestial) permeia todo o livro de Hebreus: Jesus é exaltado ao céu, sendo coroado de glória (δόξα, 2.9), e Deus conduz “muitos filhos à glória” (δόξα, 2.10, isto é, a presença divina); os crentes se aproximam (προσέρχομαι, 4.16; 7.25; 10.1, 22; 11.16; 12.18, 22) e entram (εἰσέρχομαι, 4.1, 3, 5, 6, 10, 11; 6.19, 20; 9.12, 24, 25; 10.5).

Além disso, Hebreus deixa evidente a incapacidade da antiga aliança de atrair os crentes para perto de Deus (Hb 7.19; 9.9), e a “esperança superior” da nova aliança é a capacidade de levar os adoradores para perto [ἐγγίζω] de Deus (Hb 7.19; cf. 10.19-22). Assim, o aperfeiçoamento, o objetivo final, a meta que Cristo e os crentes podem alcançar, é a entrada à presença de Deus no santuário celestial.

Cada texto sobre perfeição que descreve a incapacidade da antiga aliança traz essa conexão entre τελειόω e o acesso a Deus. Em Hb 7.18-19, a incapacidade da antiga aliança de aperfeiçoar (τελειόω) é *contrastada* com a melhor esperança da nova aliança “pela qual nos chegamos [ἐγγίζω] a Deus”. Em Hb 9.9, o tabernáculo é identificado como uma παραβολή, ilustrando a incapacidade de obter o acesso sob a primeira aliança, durante a qual “se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto”.

²⁶ LINDARS, 1991, p. 44-47; SCHOLER, 1991, p. 185-207; JOHNSON, William. **Defilement and Purgation in the Book of Hebrews**. Tese (Doutorado). Nashville: Vanderbilt University, 1973, p. 260-266. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Theses/WilliamJohnssonDiss.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

Os crentes não tinham acesso ao santuário através dos sacrifícios da antiga aliança. Em 10.1, Hebreus afirma que os antigos sacrifícios não poderiam “aperfeiçoar (τελειόω) os que se aproximam (προσέρχομαι) para adorar” (NVI). Novamente, há aqui uma ligação entre a perfeição e o ato de se aproximar de Deus.

Uma conexão entre τελειόω e o acesso a Deus também está presente em Hb 2.9-10, onde a perfeição de Cristo está ligada à glorificação de duas maneiras. Primeiro, em Hb 2.9, a exaltação de Cristo, sendo coroado de glória (δόξα), acontece “por causa do sofrimento da morte” (διὰ τὸ πάθημα τοῦ θανάτου), descrição que é paralela à descrição de Cristo sendo aperfeiçoado (τελειόω) “por meio de sofrimentos” (διὰ παθημάτων), em 2.10. Em outras palavras, Cristo é *glorificado* e *aperfeiçoado* pelo mesmo motivo, o que liga a glorificação à perfeição. Se a glorificação inclui o acesso à presença de Deus, então a perfeição também, e há um claro vínculo entre τελειόω e o acesso a Deus.

Em Hb 2.10, o Autor afirma que Deus, que traz muitos filhos para a glória (δόξα) (ou seja, à entrada na presença divina), também aperfeiçoa Cristo, que é o fundador da salvação desses filhos. Ou seja, Cristo é aperfeiçoado/glorificado assim como esses filhos são conduzidos à glória (ἄγω εἰς δόξαν). Isso estabelece uma conexão implícita entre a perfeição e a entrada na presença divina.

Barnabas Lindars afirma que a ideia de perfeição “se refere à conclusão do processo de salvação”²⁷. Mas Lindars acrescenta que Jesus “completou o processo através da sua morte, ressurreição e exaltação”²⁸. Em outras palavras, o aperfeiçoamento foi concluído na exaltação de Cristo, em sua ascensão à presença de Deus no santuário celestial.

A morte de Jesus é o meio pelo qual ele alcança essa posição de glória que pertence à conclusão do processo de salvação (Hb 2.9), e a morte dele também é o meio de trazer todas as pessoas para a mesma posição. Na sequência, isto é então expresso com a metáfora da santificação em Hb 2.11, usando a palavra ἀγιάζω²⁹. Portanto, a ideia de perfeição aqui é aplicada à glória de Jesus que resulta de sua morte. Não há o sentido moral de perfeição aqui, porque não há sugestão que Jesus era anteriormente imperfeito moralmente, embora ele fosse tentado como todos os outros (Hb 4.15).

Dessa forma, Hebreus parece usar τελειόω para se referir à conclusão

²⁷ LINDARS, 1991, p. 40, 44.

²⁸ LINDARS, 1991, p. 40.

²⁹ LINDARS, 1991, p. 45.

do plano divino, ao acesso à presença divina, à entrada no santuário celestial. Para Cristo, τελειώω é a sua *glorificação* como cumprimento do Salmo 110, e para os crentes, τελειώω é o acesso a Deus num relacionamento permanente, direto e pessoal com ele³⁰.

Para aperfeiçoar os crentes, todas as barreiras tiveram de ser removidas, o que ocorreu através da purificação (καθαρισμός), santificação (άγιασμός), e do ato de remover pecados (άφαιρέω άμαρτίας, ou περιαιρέω άμαρτίας, Hb 10.4, 11). Assim, a purificação e a santificação estão *relacionadas* a τελειώω como pré-requisitos para τελειώω, mas não como sinônimos de τελειώω³¹.

5 PERFEIÇÃO COMO A PLENITUDE DA SALVAÇÃO E SEUS EFEITOS

Por último, uma proposta que ganhou grande relevância é a que interpreta o τελειώω dos crentes como a totalidade da obra de Cristo para os crentes, ou “a nova época introduzida pelo Messias através da sua exaltação”³². Desta forma, τελειώω inclui todos os benefícios salvíficos da nova aliança e pode *também* descrever o acesso direto a Deus, mas não se restringe ao acesso, e também pode ser usado para descrever a purificação, a santificação ou até mesmo o descanso escatológico.

Esta posição geralmente é assumida por aqueles que não acreditam que Hebreus usa τελειώω de forma consistente, já que essa *plenitude da salvação* não pode explicar a perfeição de Cristo: Deus não traz Cristo a essa plenitude da salvação. Assim, para afirmar essa posição, deve-se fazer uma grande distinção entre a perfeição de Cristo e a perfeição dos crentes³³. Por outro lado, Barnabas Lindars tenta manter a continuidade entre a perfeição de Cristo e dos crentes,

³⁰ LINDARS, 1991, p. 46; MOFFATT, James. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Hebrews**. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark, 1957, p. 95, 98.

³¹ KOESTER, Craig R. **Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary**. New York: Doubleday, 2001, p. 120-125.

³² SILVA, 1976, p. 68; cf. PETERSON, 1982, p. 126-167; ATTRIDGE, 1989, p. 242, 272-273, 352; KOESTER, 2001, p. 122-125.

³³ Como fazem PETERSON, 1982, p. 126; ATTRIDGE, 1989, p. 86-87, 242, 272-273, 352; e MARSHALL, 2009, p. 261-263.

descrevendo a perfeição como uma ideia “aplicada à glória de Jesus que resulta da sua morte. É a posição que pertence à conclusão do plano de Deus”³⁴. Ou seja, se a perfeição é atingir esse estágio final relacionado à conclusão do plano da salvação (a glória), tanto Cristo quanto os crentes podem experimentá-la no mesmo sentido.

Porém, conforme já foi discutido no início desse artigo, interpretar os textos sobre τελειόω e seus cognatos como se Hebreus usasse os termos de forma inconsistente não parece ser a melhor opção. A posição do *acesso a Deus* permite uma interpretação coerente e consistente de τελειόω, sem desconectar as realidades messiânica (perfeição de Jesus) e soteriológica (perfeição dos crentes), que estão intrinsecamente relacionadas (a perfeição de Cristo possibilita a perfeição dos crentes, 2.10; 5.9; 10.14; 12.2).

No que diz respeito à perfeição dos crentes, as interpretações de τελειόω como *acesso a Deus* e como *plenitude da salvação* parecem ser semelhantes, com uma sutil diferença: ou a perfeição é o acesso a Deus (do qual a purificação, a santificação e a remoção dos pecados são *condições*), ou a perfeição é toda a realidade da nova aliança (a purificação, a santificação e a retirada dos pecados) que *culmina* no acesso a Deus. A diferença entre estas duas interpretações tem maior impacto na leitura de Hb 11.40 e 12.23, onde a perfeição inclui uma realidade *futura* além da salvação no presente. Ou seja, a perfeição não seria uma realidade completamente do *presente* (ver a discussão do próximo tópico).

No entanto, essa sutil diferença não altera o fato de que há vínculos entre a salvação, a perfeição dos crentes e o tema do acesso a Deus, como em Hb 7.18-19: “Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza [ἀσθενής] e inutilidade [ἀνωφελής], (pois a lei nunca aperfeiçoou [τελειόω] coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus”.

Aqui a perfeição está em oposição à fraqueza, e está ligada ao acesso a Deus (“nos chegamos [ἐγγίζω] a Deus”). A ideia de aproximar-se de Deus por meio de Cristo também está presente no verso 25 (“[...] também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus”)³⁵.

³⁴ LINDARS, 1991, p. 45.

³⁵ Em Hb 7.28 a perfeição também está em oposição a “fraqueza” (cf. Hb 5.2): “Porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza [ἀσθένεια], mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constituiu o Filho, perfeito [τελειόω] para sempre”. Jesus, como sumo sacerdote, não está sujeito a tal fraqueza. A perfeição de Cristo é caracterizada por ser “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito

Este artigo apresentou as principais posições e argumentou a favor da interpretação de τελειόω como uma referência ao *acesso a Deus*. No entanto, a posição *acesso a Deus* e a que identifica τελειόω com a *plenitude da salvação* concordam que em Hb 7.18-19 e 10.1 τελειόω se refere claramente ao *acesso a Deus*. Em suma, nas duas posições, o acesso a Deus vem junto com os outros benefícios salvíficos da nova aliança, seja porque tais benefícios são condições prévias para o acesso à presença divina ou porque os benefícios são identificados pelo termo τελειόω.

6 O PROBLEMA DA PERFEIÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Hebreus 9.9 cria uma dificuldade para identificar τελειόω como acesso a Deus. Ali diz que os dons e sacrifícios que são oferecidos não podem aperfeiçoar o adorador no tocante à consciência (μη δυνάμεναι κατὰ συνείδησιν τελειῶσαι τὸν λατρεύοντα). Alguns intérpretes compreendem a perfeição do adorador no tocante à consciência como a purificação da própria consciência.³⁶

Assim, τελειόω refere-se à parte da *plenitude da salvação* que se relaciona com a consciência, especialmente a purificação da consciência (Hb 9.14: “[...] purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!”). Alguns estudiosos conectam a perfeição da consciência com a promessa da nova aliança de que a lei seria escrita no coração (Hb 8.10 e 10.16)³⁷.

A proposta de interpretar a perfeição como *acesso a Deus* tem dificuldades com o *aperfeiçoar a consciência*, pois parece estranho que o Autor fale de trazer a consciência de uma pessoa à presença divina. No entanto, Ellingworth argumenta que a consciência não é uma parte separada da natureza humana, de modo que o apelo à consciência pode ser uma sinédoque (figura de linguagem que atribui a parte pelo todo ou o todo pela parte), uma referência ao crente³⁸. Além disso, assim como em Hb 10.1, em Hb 9.9 o Autor fala literalmente da *perfeição do adorador* (τὸν λατρεύοντα) no tocante à consciência, e não da

mais alto do que os céus” (Hb 7.26).

³⁶ KOESTER, 2001, p. 399; ELLINGWORTH, 1993, p. 442; ATTRIDGE, 1989, p. 242; PETERSON, 1982, p. 134; JOHNSON, 1973, p. 253, 273, 282.

³⁷ PETERSON, 1982, p. 140; ATTRIDGE, 1989, p. 242; KOESTER, 2001, p. 399.

³⁸ ELLINGWORTH, 1993, p. 442.

perfeição da consciência.

Os sacrifícios da antiga aliança não conseguiram aperfeiçoar ou trazer o adorador à presença divina. A frase preposicional “no tocante à consciência” (κατὰ συνείδησιν, Hb 9.9) dá a referência mais detalhada a respeito de como os sacrifícios não conseguiram aperfeiçoar o adorador. Era *no tocante a* ou *com respeito* à consciência que os adoradores não poderiam ser trazidos à presença divina³⁹.

A consciência não é o objeto de τελειώω em Hb 9.9, e, usando a posição *acesso a Deus*, a frase não fala sobre um suposto acesso da consciência à presença divina, mas que os sacrifícios não podem levar os adoradores à presença divina por causa de suas consciências, que estão sobrecarregadas pelo pecado.

7 PERFEIÇÃO NO PRESENTE OU NO FUTURO?

O sacrifício de Cristo proporciona a perfeição (τελειώω) para os crentes. Como já foi discutido neste artigo, a perfeição refere-se ao acesso direto a Deus no santuário celestial e está vinculada ao relacionamento direto com Deus. A conexão entre a perfeição e o sacrifício de Cristo está explícita em Hb 10.14: “Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou [τετελείωκεν, perfeito indicativo ativo do verbo τελειώω] para sempre [εἰς τὸ διηνεκές] quantos estão sendo santificados”.

No entanto, resta uma pergunta: perfeição em Hebreus é uma realidade puramente futura ou uma realidade puramente presente?

Alguns autores acham que a perfeição em Hebreus é uma realidade presente⁴⁰, e outros acham que é uma realidade do tipo “já/ainda não”, na qual a conquista definitiva da perfeição ocorre apenas no futuro⁴¹, é “a vida eterna na presença de Deus”⁴², obtida após a morte ou na *parousia*.

³⁹ WALLACE, 1996, p. 377.

⁴⁰ THOMAS, 2007, p. 303; KOESTER, 2001, p. 123; ELLINGWORTH, 1993, p. 511; PETERSON, 1982, p. 152-153; SCHOLER, 1991, p. 198-200; SPICQ, Ceslas. **L'Épître aux Hébreux**. Vol. 2. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1952-1953, p. 310; KISTEMAKER, Simon. **Exposition of the Epistle to the Hebrews**. New Testament Commentary. Grand Rapids: Baker, 1984, p. 285.

⁴¹ KOESTER, 2001, p. 123; MOFFITT, David M. **Atonement and the Logic of Resurrection in the Epistle to the Hebrews**. Leiden: Brill, 2011, p. 276.

⁴² KOESTER, 2001, p. 123.

Outros estudiosos destacam o tempo perfeito de τετελείωκεν (Hb 10.14) para argumentar que a perfeição é uma ação passada com efeito contínuo no presente: Cristo tem aperfeiçoado os crentes⁴³. O tempo perfeito não tem correspondência exata em português, pois expressa um estado atual que, geralmente, é resultado de um acontecimento passado, podendo considerar o *processo* de consumação desse acontecimento ou apenas o seu *resultado atual*⁴⁴.

Porém, há alguns fatos que lançam luz sobre a questão. Primeiramente, a perfeição, como este artigo vem argumentando, tem a ver com o acesso à presença divina, e o Autor considera claramente esse acesso como uma realidade *presente*. Os crentes são exortados a entrar *hoje* no santuário e aproximar-se de Deus, pois o caminho para o santuário celestial foi aberto para eles pelo sangue de Jesus (Hb 10.19-22; cf. 4.16; 7.19, 25).

Em segundo lugar, o contraste entre os sacrifícios da antiga aliança e o sacrifício da nova aliança é que a antiga aliança não conseguia proporcionar o que a nova aliança *consegue*. O contraste é entre o que os sacrifícios da antiga aliança *não fizeram* e o que o sacrifício de Cristo *faz*: Hb 10.14 é a resposta para Hb 10.1⁴⁵. O Autor não faria uma apresentação tão impressionante da incapacidade dos sacrifícios da antiga aliança de conceder acesso (Hb 9.6-10) e perfeição (Hb 7.19; 9.9; 10.1; cf. 7.11) para depois afirmar que o sacrifício de Cristo só alcançaria a perfeição futuramente, na *parousia*.

A plena realização da perfeição não significa que os crentes não continuem a lutar contra o pecado ou não precisem de libertação final na segunda vinda de Cristo (Hb 9:28), mas significa que a perfeição já é uma realidade presente. O *acesso* dos crentes ao santuário celestial está disponível no presente (4.16; 7.25; 10.19), e é uma antecipação da consumação escatológica, da definitiva presença real de Deus (12.22-24). Os cristãos entram agora no santuário celestial *pela fé*, e posteriormente o farão *em pessoa*⁴⁶.

Porém, Hb 11.39-40 é um texto que é problemático para a visão da perfeição como realidade presente pois apresenta o aspecto futuro da perfeição:

⁴³ PETERSON, 1982, p. 149; KISTEMAKER, 1984, p. 285; SCHOLER, 1991, p. 188; ELLINGWORTH, 1993, p. 511.

⁴⁴ REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 256.

⁴⁵ DESILVA, David A. **Perseverance in Gratitude**: A Socio-Rhetorical Commentary on the Epistle to the Hebrews. Grand Rapids: Eerdmans, 2000, p. 324.

⁴⁶ PETERSON, 1982, p. 167.

“Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados [τελειόω]”. Os antepassados heróis da fé anteviram a promessa e a herança, mas nunca as receberam de maneira concreta (Hb 11.8, 9, 13, 17, 18, 33, 39).

Mas se esse texto for lido dentro da moldura temática do acesso, ele continua fazendo sentido, pois os antepassados não receberam acesso ao santuário celestial, à presença divina. Eles não receberam uma realidade *melhor* do que haviam experimentado, a realidade da perfeição. Em Hb 11.40, a perfeição é entrar na herança eterna, prometida aos antigos. O contexto traz o tema do acesso a Deus logo no início, com a citação do arrebatamento de Enoque (v. 5). Em seguida, o v. 6 menciona os critérios para se *aproximar* de Deus: “[...] é necessário que aquele que se aproxima [προσέρχομαι] de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”.

Em Hb 11.10 e 11.14-16, a promessa antecipada é identificada como uma *cidade celestial* (11.10) e uma *pátria celestial* (11.14, 16). Todas essas figuras identificam *proximidade* e *acesso* a Deus, por isso, são figuras equivalentes à do santuário celestial nesse aspecto. Assim, Hb 11.39-40 também identifica a perfeição com o acesso a Deus.

Alguns estudiosos localizam a perfeição mencionada em Hb 11.40 na segunda vinda de Cristo (“[...] para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”)⁴⁷. No entanto, o “nós” do v. 40 parece ter o sacrifício de Cristo na primeira vinda em mente, já que era sem o sacrifício de Cristo, que ocorreu na era cristã, que os antigos não poderiam ser aperfeiçoados - “nós”, nesse caso, identifica os crentes da era cristã⁴⁸.

Os crentes da nova aliança já experimentam a perfeição (cf. Hb 10.14: “[...] aperfeiçoou para sempre [...]”)⁴⁹, portanto, os crentes da antiga aliança também já podem experimentá-la, tendo seu *status* alterado para que eles

⁴⁷ KOESTER, 2001, p. 520-521; BARRETT, Charles K. The Eschatology of the Epistle to the Hebrews. In: DAVIES, W. D.; DAUBE, David (Eds.). **The Background of the New Testament and Its Eschatology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1956, p. 382.

⁴⁸ MOFFATT, 1957, p. 191; HUGHES, 1990, p. 517; KISTEMAKER, 1984, p. 359; ATTRIDGE, 1989, p. 352.

⁴⁹ ATTRIDGE, 1989, p. 352; ELLINGWORTH, 1993, p. 636; KOESTER, 2001, p. 520-

experimentem essa perfeição: o relacionamento direto com Deus na *parousia*⁵⁰. Quando Cristo inaugurou a nova aliança com seu sacrifício no meio da história humana, os crentes da antiga aliança também foram aperfeiçoados.

Essa mudança de *status* está diretamente relacionada à redenção obtida pelo sacrifício de Cristo: “Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da *eterna herança* aqueles que têm sido chamados” (Hb 9.15).

Na antiga aliança, os pecados eram perdoados por antecipação, com base no sangue do Cordeiro de Deus que ainda seria derramado *de fato* (já que ele é apresentado como morto desde a fundação do mundo, Ap 13.8; cf. 1 Pe 1.19-20).

O Autor parece ter os antepassados (e seus pecados cometidos sob a primeira aliança) já em mente em Hb 9.15, observando que a redenção dos pecados (a morte de Cristo) era necessária para que eles recebessem a herança prometida. “Aqueles que têm sido chamados” podem receber a herança eterna prometida [Hb 11.8, 9, 13, 17, 18, 33, 39] porque a morte de Cristo os redimiu das transgressões cometidas sob a primeira aliança (Hb 9.15).

O sangue dos animais, impotente para perdoar pecados, era apenas um *símbolo* da morte de Cristo pelos pecados do mundo. E o perdão oferecido sob a primeira aliança jamais teria sido *validado*. O recebimento da herança eterna que fora prometida dependia do sacrifício de Cristo⁵¹. Os antigos heróis (inclusive Enoque) “[...] não obtiveram, contudo, a concretização da promessa” (Hb 11.39). Assim, a promessa aqui deve ser a herança eterna dos santos, tornada possível pelo sacrifício de Jesus. Nem mesmo o arrebatado Enoque tinha concretizado essa herança antes de Cristo.

Finalmente, é importante destacar que, em Hebreus, a “promessa” se refere particularmente ao “descanso” de Deus e à “herança eterna” (Hb 4.1; 9.15; cf. Hb 11.13)⁵². No capítulo 10, a promessa é citada duas vezes (v. 23 e 36), e, ao

⁵⁰ Ao colocar o relacionamento direto dos antepassados com Deus apenas na *parousia* e não imediatamente após a morte, este artigo faz uma leitura adventista do texto, visto que este autor compreende que o estado do homem durante a morte é inconsciente, é um sono, e que os antepassados mortos só vão experimentar esse relacionamento com Deus após a ressurreição. No entanto, a interpretação da perfeição como acesso a Deus não depende disso e nem é afetada por essa interpretação particular.

⁵¹ DORNELES, 2012, p. 492, 520.

⁵² DORNELES, 2012, p. 507. A promessa que Abraão obteve, em Hb 6.15, é o nascimento

final, a promessa é vinculada à segunda vinda de Cristo: “Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará” (Hb 10.37). Dessa forma, é correto ligar a perfeição à *parousia*. Mas isso não exclui a compreensão da perfeição como acesso a Deus, visto que a *parousia* representa o acesso literal e total à presença de Deus.

No capítulo 12, o Autor fala em sentido figurado dos cristãos reunidos na Jerusalém celestial, ao redor do trono de Deus no céu, uma grande reunião escatológica⁵³. Essa “universal assembleia” é literalmente uma “reunião festiva” (πανήγυρις), e, mais uma vez, a perfeição e o acesso a Deus estão conectados: “Mas tendes chegado [προσέρχομαι] ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados [τελειόω], e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel” (Hb 12.22-24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, o conceito de perfeição em Hebreus foi interpretado como sendo o acesso direto a Deus no santuário celestial na era messiânica da nova aliança. Hebreus está preocupado com o ato do próprio Deus de abrir o “novo e vivo caminho” (Hb 10.20) para o santuário celestial, que significa a presença de Deus.

O acesso direto a Deus requer a remoção da barreira do pecado, e Jesus fez isso. Assim, o objetivo do acesso direto a Deus foi alcançado em Jesus por meio de sua morte sacrificial, e esse evento abriu o caminho para que aqueles que se aproximam de Deus através de Cristo tenham acesso já no presente (Hb 8.25).

Hebreus 9.1-10 descreve a incapacidade do culto da antiga aliança de levar os crentes à presença divina. E, como vimos, um dos principais temas de Hebreus é o acesso direto a Deus, e isso significa ter coração e mente abertos a Deus sem nenhuma barreira para quebrar essa relação. Portanto, a perfeição está relacionada à santificação, apesar de não ser sinônima dela.

Após a avaliação feita neste artigo é possível concluir que a relação

de Isaque.

⁵³ DORNELES, 2012, p. 530.

entre perfeição e acesso a Deus é natural, respeita o texto e a teologia de Hebreus. Além disso, faz surgir novas possibilidades na leitura de Hebreus, especialmente na discussão a respeito da perfeição como desenvolvimento moral ou ético e a relação disso com a doutrina da salvação.

REFERÊNCIAS

- AHERN, Alvin A. The Perfection Concept in the Epistle to the Hebrews. **The Asbury Seminarian**, Vol. 1, No. 4, 1946. p. 149-153. Disponível em: <<http://place.asburyseminary.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2359&context=asburyjournal>>. Acesso em: 12 ago. 2017;
- ATTRIDGE, Harold W. **The Epistle to the Hebrews**. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1989.
- BARRETT, Charles K. The Eschatology of the Epistle to the Hebrews. In: DAVIES, W. D.; DAUBE, David (Eds.). **The Background of the New Testament and Its Eschatology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1956. (p. 363-393).
- DORNELES, Vanderlei (Ed.). **Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Vol. 7. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- DESILVA, David A. **Perseverance in Gratitude: A Socio-Rhetorical Commentary on the Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.
- DU PLESSIS, Paul Johannes. **Teleios: The Idea of Perfection in the New Testament**. Kampen: Kok, 1959.
- EISENBAUM, Pamela M. The Virtue of Suffering, the Necessity of Discipline, and the Pursuit of Perfection in Hebrews. In: VAAGE, Leif E.; WIMBUSH, Vincent L. (Eds.). **Asceticism and the New Testament**. London: Routledge, 1999. (p. 331-354).
- ELLINGWORTH, Paul. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.
- HUGHES, Philip Edgcumbe. **A commentary on the Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.
- JEREMIAS, Joachim, **New Testament Theology: The Proclamation of Jesus**. New York: Charles Scribner's Sons, 1971.
- JOHNSSON, William. **Defilement and Purgation in the Book of Hebrews**. Tese (Doutorado). Nashville: Vanderbilt University, 1973. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Theses/WilliamJohnssonDiss.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.
- KISTEMAKER, Simon. **Exposition of the Epistle to the Hebrews**. New Testament Commentary. Grand Rapids: Baker, 1984.
- KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (Eds.). **Theological Dictionary of the New Testament: Abridged in One Volume**. Grand Rapids, Exeter: Eerdmans, Paternoster Press, 1985.
- KOESTER, Craig R. **Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary**. New York: Doubleday, 2001.
- LANE, William. **Hebrews 1-8**. Word Bible Commentary. N. 47a. Dallas: Word, 1991.

- LA RONDELLE, Hans K. **Perfection and Perfectionism: A Dogmatic-Ethical Study of Biblical Perfection and Phenomenal Perfectionism**. Berrien Springs: Andrews University Press, 1971.
- LINDARS, Barnabas. **The theology of the Letter to the Hebrews**. New Testament theology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- MARSHALL, I. Howard. Soteriology in Hebrews. In: BAUCKHAM, Richard; DRIVER, Daniel R.; HART, Trevor A.; MACDONALD, Nathan (Eds.). **The Epistle to the Hebrews and Christian Theology**. Grand Rapids: Eerdmans, 2009. (p. 253-277).
- MCCRUDEN, Kevin B. **Solidarity Perfected: Beneficent Christology in the Epistle to the Hebrews**. Berlin: de Gruyter, 2008.
- MOFFATT, James. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Hebrews**. The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark, 1957.
- MOFFITT, David M. **Atonement and the Logic of Resurrection in the Epistle to the Hebrews**. Leiden: Brill, 2011.
- PETERSON, David. **Hebrews and Perfection: An Examination of the Concept of Perfection in the 'Epistle to the Hebrews'**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- RIBBENS, Benjamin J. **Levitical sacrifice and heavenly cult in Hebrews**. Tese (Doutorado). Wheaton: Wheaton College, 2013. Disponível em: <<http://espace.wheaton.edu/lr/a-sc/archives/theses/201307-PhD-BITH-RibbensBen.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- SCHOLER, John M. **Proleptic Priests: Priesthood in the Epistle to the Hebrews**. Sheffield: Bloomsbury T&T Clark, 1991.
- SILVA, Moises. Perfection and Eschatology in Hebrews. **Westminster Theological Journal**, vol. 39, n. 1, 1976. (p. 60-71).
- SPICQ, Ceslas. **L'Épître aux Hébreux**. 2 vols. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1952-1953.
- THOMAS, Gordon J. The Perfection of Christ and the Perfecting of Believers in Hebrews. In: BROWER, Kent E.; JOHNSON, Andy (Eds.). **Holiness and Ecclesiology in the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.
- WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996.
- WALTERS, John R. **Perfection in New Testament Theology: Ethics and Eschatology in Relational Dynamic**. Lewiston: Mellen, 1994.
- WESTCOTT, Brooke F. **The Epistle to the Hebrews**. London: Macmillan, 1892.